

7.

Referências Bibliográficas

- BERGAMINI JR, Sebastião. **A Crise de Credibilidade Corporativa**. Revista do BNDES, Vol. 9, nº 18. Rio de Janeiro, 2002.
- BORDEAUX-REGO, Ricardo E NESS JR., Walter L. **A Preferência por Subscrições Privadas das Ações no Brasil Após o Plano Real**. Elaborado para o *Informe BOVESPA*, mimeo, 2005.
- CHOCCE, Gianni A. Romani. **A Situação das Companhias de Capital de Risco no Brasil – Um Estudo Exploratório**. Dissertação apresentada à FEA-USP para obtenção de título de Mestre em Administração, São Paulo, 1991.
- CHOCCE, Gianni A. Romani. **O Capital de Risco no Brasil – Uma Contribuição A Partir da Experiência Francesa**. Dissertação apresentada à FEA-USP para obtenção de título de Doutor em Administração, São Paulo, 1997.
- COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. **Avaliação de Empresas – Valuation: Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas, 3ª Edição**. Makron Books, São Paulo, 2002.
- GOMPERS, Paul A.. **Introduction to Entrepreneurship Finance**. Harvard Business School. Rev., Maio de 2001.
- GOMPERS, Paul A. e LERNER, Josh. **What Drives Venture Capital Fundraising?** NBER Working Paper Series. Janeiro de 1999.
- LEONARDOS, Ricardo B. **Configuração dos Investimentos de Capital de Risco in Empresa Emergente: Fundo de Investimento e Capitalização**. Edição SEBRAE, Brasília, 1994;

- Mc CLAVE, James T., BENSON, P. George, SINCICH, Terry. **Statistics for Business and Economics**, 8ª Edição. Prentice Hall, Upper Saddle River, 2001;
- MONTEZANO, Roberto M. **Capital de Risco – Uma Alternativa de Financiamento (Venture Capital)**. IBMEC, Rio de Janeiro, 1983;
- NESS, Walter L., Jr. E LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Venture Capital in Brazil: Early Experience of Emerging Company Investment Funds**. International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management, em prelo;
- PADOVANO, Guido. **Investimento de Risco: a Realidade e os Números in Empresa Emergente: Fundo de Investimento e Capitalização**. Edição SEBRAE, Brasília, 1994;
- PAULA, Tomás B. (Coordenador). **Capital de Risco e Desenvolvimento Tecnológico no País – Experiência Recente e Perspectivas**. Relatório Final, CGEE, Maio/2003.
- PAULA, Tomás B. (Coordenador) **Capital de Risco no Brasil – Marco Legal e Experiência Internacional**. Relatório Final, CGEE, Abril/2003.
- PAVANI, Cláudia. **O Capital de Risco no Brasil**. Editora E-Papers, Rio de Janeiro, 2003.
- RABELO, F. e SILVEIRA, J. M. **Estruturas de Governança e Govenança Corporativa: Avançando na Direção da Integração entre as Dimensões Competitivas e Financeiras**. Texto para Discussão, IE/UNICAMP, nº 77, 1999.
- Site da BOVESPA na Internet. **Plano Diretor da Bovespa**; www.bovespa.com.br.
- SOUZA NETO, José & STAL, Eva. **Financiamento de Risco para a Inovação Tecnológica na Empresa**. Revista de Administração, v.26, nº 4, pp.34-47, São Paulo, outubro de 1991;

- STEVENSON, Howard H. e ROBERTS, Michael J. **New Venture Financing**. Harvard Business School. Rev., Julho de 2004.
- TOSTA DE SÁ, Thomás. **As Companhias de Venture Capital no Exterior in** Empresa Emergente: Fundo de Investimento e Capitalização. Edição SEBRAE, Brasília, 1994;
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. Editora Atlas. São Paulo, 1997.

8.

Anexos**Anexo 1: Resumos dos 21 (Vinte e Um) Fundos de Investimento em Empresas Emergentes com Atuação no País****SCTEC**

O Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes de Base Tecnológica de Santa Catarina (SCTec) encontra-se na sua fase de maturação. A fase de investimento foi concluída e os gestores atualmente estudam como se dará o processo de desinvestimento (venda das

SCTec - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes de Base Tecnológica de Santa Catarina	
Gestão:	CRP - Companhia de Participações
Autorização CVM:	few/01
Duração:	até fev-2011
Quotistas:	BID-Furnin; Bndespar; Sebrae/NA; Celoz; PreviSC

posições societárias).

Sua criação se inseriu no contexto da recente experiência bem sucedida realizada no

Rio Grande do Sul e seu mercado-alvo são empresas emergentes de base tecnológica localizadas em Santa Catarina e Paraná, com faturamento líquido anual inferior a R\$ 15 milhões.

EAGLE

Sua autorização para operar foi obtida em 2000. Com patrimônio constituído de cerca de R\$ 5 milhões e apenas duas empresas investidas – a rede de academias Runner e a

Eagle - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Planner CV
Autorização CVM:	dez/00
Duração:	até dez-2005 (prorrogável até 2010).
Quotistas:	Não disponível

Interforb Systems, o Fundo foi encerrado, conforme deliberação dos cotistas em AGE de 2003.

BRASIL 21

O Fundo tem o BNDES como único cotista e a Dynamo como gestora. Nos últimos anos, a Dynamo Venture Capital concentrou os seus esforços na prospecção ativa nos setores de mídia, tecnologia da informação e telecomunicações, buscando empresas com faturamento em torno de R\$ 10 milhões.

Brasil 21 - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Dynamo
Autorização CVM:	dez/01
Duração:	até dez-2009 (prorrogável até 2011).
Quotistas:	BNDESPar

RSTEC

O RSTec foi uma experiência pioneira, tendo sido criado em 1999 no contexto de um crescimento acelerado de empresas de desenvolvimento de soluções em ambiente de internet. O fundo concentrou sua atuação

RSTec - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes de Base Tecnológica do Rio Grande do Sul	
Gestão:	CRP - Companhia de Participações
Autorização CVM:	out/99
Duração:	até out-2009
Quotistas:	BID-Funin, Bndespar, Sebrae-RS, Sebrae N/A, CRP, Gerdau, R. Tessari, L.F. Gerbase, GSM

em empresas pertencentes à área de Tecnologia da Informação (TI).

SPTEC

Criado em 2002, o SPTec encontra-se na fase de investimentos, concentrando seus esforços na busca de pequenas e médias empresas de tecnologia, com faturamento anual inferior a R\$ 20 milhões, consolidadas ou com potencial de crescimento localizadas no estado de São Paulo.

SPTec - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes de Base Tecnológica de São Paulo	
Gestão:	SP Fundos (CRP, Eccelera, Proinvest)
Autorização CVM:	set/02
Duração:	até set-2012
Quotistas:	Bndespar, Sebrae-SP, Sebrae N/A, Finep, Eccelera Latin America

REIF

Tendo como objetivo transformar os recursos de brasileiros que tiveram uma experiência de estudo ou trabalho no exterior em capital produtivo, foi

REIF Dekassegui - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	DGF - Gestão de Fundos
Autorização CVM:	mar/02
Duração:	até mar-2012 (prorrogável até 2014)
Quotistas:	BID-Fumin; Banco Sudameris; Sebrae/NA; Sebrae-SP.

criado, em 2002, o Fundo Reif-Dekassegui. Do total do fundo para investimento, 75% se destina a empresas de base tecnológica, com faturamento anual inferior a R\$ 10 milhões, sendo o valor investido não superior a R\$ 2,2 milhões.

FUNDOTEC

Criado em 2001, em Minas Gerais, o Fundotec ainda não encerrou sua fase de investimentos, estando à procura em empresas promissoras dos

Fundotec - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes de Base Tecnológica	
Gestão:	FIR Capital
Autorização CVM:	jul/01
Duração:	até jul-2011
Quotistas:	BID-Fumin; FIR Capital; Itatiaia Móveis; Mares Guia; Sebrae/MG; Sebrae/NA; Sumitomo e outros

setores de Biotecnologia e Tecnologia da Informação (TI).

PRIVATE

Private Company Invest - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Mellon Brascan
Autorização CVM:	dez/02
Duração:	até dez-2012 (prorrogável até 2017).
Quotistas:	Não disponível

sua atuação em empresas com participação em empreendimentos como shopping centers – ex. Via Parque, na Barra da Tijuca.

RIO BRAVO INVESTECH

O fundo obteve autorização para operar junto à CVM em 2001. O fundo

Rio Bravo Investech I - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Rio Bravo Investimentos
Autorização CVM:	mai/01
Duração:	até mai-2007 (prorrogável até 2010)
Quotistas:	RB Capital Fundo Mútuo de Aplc. em Quotas de Fdos de Invest. e Poliday International

encerrou sua fase de investimentos e, quando da sua constituição, tinha como alvo empresas

emergentes de base tecnológica dos setores de biotecnologia, desenvolvimento de softwares e equipamentos de precisão.

IP.COM

O IP.com é um fundo de investimento fechado, com prazo de cinco anos, lançado em 2000

pela IP (Investidor Profissional) –

empresa brasileira de gestão de recursos de terceiros. O fundo

tem patrimônio de R\$ 50 milhões e foco em empresas com atividades ligadas à internet, como a investida Invent.

IP.COM - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Mellon Bank
Autorização CVM:	fev/00
Duração:	até fev-2005 (prorrogável até 2006)
Quotistas:	Cerca de 750 cotistas - negociado na BOVESPA

AXIS

O IP.com é um fundo de investimento fechado, com prazo de cinco anos, lançado em 2000 pela IP (Investidor Profissional) – empresa brasileira de gestão de recursos de

terceiros. O fundo tem patrimônio de R\$ 50 milhões e foco em empresas com

atividades ligadas à internet, como a investida Invent.

Axis - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Mellon Brascan
Autorização CVM:	set/02
Duração:	até set-2012 (prorrogável até 2017)
Quotistas:	Não disponível

FIRE

O FIRE também tem o BNDES como único cotista. A BPE (Brasil Private) é a responsável pela gestão e, atualmente, o fundo encontra-se no início

FIRE - Fundo de Investimento de Recursos em Empresas Emergentes	
Gestão:	Brasil Private Consultoria e Participações
Autorização CVM:	jan/00
Duração:	até jan-2008 (prorrogável até 2010)
Quotistas:	BNDESPar

do seu processo de desinvestimento.

Recentemente, foi anunciada a venda de sua participação na Autotrac, por montante

correspondente a sete vezes o valor do aporte.

GP TECNOLOGIA

O Fundo GP Tecnologia foi constituído em 2000 e recebeu

GP Tecnologia - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	GP Administradora
Autorização CVM:	jan/02
Duração:	até jan-2010 (prorrogável até 2012) Finop, Fapes-BNDES, Sebrae, Valia, Sistel,
Quotistas:	Fundações da CSN e AMBEV, entre outros

autorização para operar em 2002. Possui patrimônio de R\$ 130 milhões, encerrou o período de investimentos após os três primeiros três anos e se encontra atualmente na fase de liquidação.

RIO BRAVO NORDESTE

Criado em 2001, o Fundo Rio Bravo Nordeste I concentra sua atuação em empresas emergentes, incluindo setores tradicionais como agricultura e

Rio Bravo Nordeste I - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes	
Gestão:	Rio Bravo Investimentos
Autorização CVM:	out/02
Duração:	até out-2008 (prorrogável até 2012)
Quotistas:	Endespar, Sebrae/NA, Sebrae-PE/CE/PE/BA, Rio Bravo, JCPM, Rede Bahia de Comunicações e outros

serviços, dos estados da Bahia,

Pernambuco, Ceará e Paraíba. A fase de investimentos deverá durar até 3 (três)

anos e o acordo com as empresas prevê a nomeação de um executivo do Fundo para a gestão financeira dos projetos.

MVP TECH

O fundo direciona sua atuação para empresas

emergentes dos

setores de software e telecomunicações, situadas no estado do Rio de Janeiro, com faturamento líquido anual inferior a R\$ 15 milhões. Os valores dos investimentos variam entre R\$ 500 mil e R\$ 2 milhões por empresa.

MVP Tech Fund - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas

Emergentes

Gestão: Mercatto Venture Partners

Autorização CVM: set/02

Duração: até set-2012

BID; Endespar, Sebrae/NA; Sebrae-RJ; Fapes-

Quotistas: BNDES; Racional, Alvaro Barreto.

AZUL FMIEE (ANTIGO ADVENT)

O Fundo Azul (antigo Advent) está vinculado ao Grupo Advent

Advent International - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes

Gestão: Banco Santander

Autorização CVM: ago/95

Duração: até ago-2005 (prorrogável até 2015).

GM Pension Fund, IBM Pension Fund, GE, Benefit

Quotistas: Capital e outros.

International, fundo de ações privado sediado

em Boston (EUA). O

Azul é um dos fundos

constituídos pelo Grupo

com atuação voltada para o mercado latino-americano e sua fase de investimentos já está encerrada.

LIFE

O Fundo LIFE foi constituído por

fundações ligadas a

instituições do estado

de Minas Gerais, tendo como meta empreendimentos na área de saúde nesse mesmo estado. O único investimento até o momento é o hospital Vera Cruz Lifecenter – maior rede hospitalar privada do estado.

Life - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes

Gestão: Oliveira Trust DTVM

Autorização CVM: jan/03

Duração: até jan-2013 (prorrogável até 2018).

Agros, Desban, Forlag (Institutos de Segurid

Quotistas: Social); Hospital Vera Cruz, Raro Saúde.

MG FMIEE

O MG FMIEE recebeu autorização para operar em 1998 e encontra-se ainda na sua fase de investimentos. O fundo orienta seus investimentos para empresas emergentes de base tecnológica do estado de Minas Gerais.

MG - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes

Gestão: Banco Fator

Autorização CVM: mar/98

Duração: até mar-2008 (prorrogável até 2013)

Quotistas: PREVI - Banco do Brasil e BNDESPar

SC FMIEE

O Fundo SC FMIEE tem por objetivo o financiamento de empresas emergentes de base tecnológica do estado de Santa Catarina e possui,

SC - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes

Gestão: SC Adm. de Fundos (Banco Fator / FIESC)

Autorização CVM: abr/96

Duração: até abr-2006 (prorrogável até 2011).

Previ-SC, BNDESPar, Celus, Funesco, Previ e pela

Quotistas: Bovespa

no seu portfólio, empresas sólidas como a Buddemeyer cujo faturamento anual é de aproximadamente R\$ 80 milhões.

STRATUS VC

O Fundo de capital de risco Stratus VC foi criado em 2002 com foco no investimento em empresas inovadoras dos setores de Tecnologia da Informação e Telecomunicações. Apesar dos investimentos estarem

Stratus VC - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes

Gestão: Stratus Investimentos

Autorização CVM: jul/02

Duração: até jul-2008 (prorrogável até 2012)

BID-Fumun, Finep, Sebrae/NA, Fapes-BNDES e outros.

concentrados no estado de São Paulo, os financiamentos podem se destinar a empreendimentos de qualquer parte do

país. O Fundo se encontra na fase de investimentos, tendo divulgado a pretensão de elevar seu portfólio atual para dez empresas até 2006. Dentre os seus investidores estão o Banco Interamericano de

Desenvolvimento (BID), o Banco PEBB, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Banco Privado Português, as Lojas C&A e a Bovespa.

PACTUAL NORDESTE EMPREENDEDOR I

O Fundo encontra-se na sua fase de investimentos e a meta é investir entre 8 (oito) e 12 (doze) empresas da região com faturamento anual entre R\$ 3 (três) e 5 (cinco) milhões. Dentre os setores alvos dos

Pactual Nordeste Empreendedor I - Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes

Gestão: Banco Pactual

Autorização CVM: jan/03

Duração: até jan-2011 (prorrogável até 2013).

Quotistas: BID-Funim, Capel-BNB (Banco do Nordeste) e investidores privados da região.

investimentos,
estão: TI, Serviços,
Floricultura,
Fruticultura e
Biomassa.

Anexo 2: Tabela com Dados Referentes às Variações Anuais dos Patrimônios Líquidos Ajustados das Empresas Investidas pelos FMIEE

<i>Variações Anuais do PL (Ajustado) das Empresas do Grupo I</i>							
<i>Fundo</i>	<i>Empresa</i>	<i>1999</i>	<i>2000</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>
Eagle	<u><i>Fanner</i></u>	-	-	-	-32,4%	-	-
	<u><i>Interforb</i></u>	-	-	-	-6,0%	-	-
Rio Bravo	<u><i>Cust First</i></u>	-	-	-43,0%	-59,4%	-359,0%	42,3%
Investech	<u><i>Embrion</i></u>	-	-	-	-10,3%	0,6%	-
IP.Com	<u><i>Internet Vent.</i></u>	-	-	-130,7%	522,5%	-70,8%	0,0%
	<u><i>Mundo Media</i></u>	-	-	-	-	-	-
Rio Bravo	<u><i>Agra</i></u>	-	-	-	-	-	-400,0%
Nordeste	<u><i>Ecoluz</i></u>	-	-	-	-	-	232,8%
	<u><i>Hortus</i></u>	-	-	-	-	-	-

<i>Variações Anuais do PL (Ajustado) das Empresas do Grupo III</i>							
<i>Fundo</i>	<i>Empresa</i>	<i>1999</i>	<i>2000</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>
REIF	<u><i>Incontrol</i></u>	-	-	-	-	-2,9%	-69,7%
	<u><i>BRY Tecnol.</i></u>	-	-	-	-	-	-25,8%
	<u><i>Image Tecnol.</i></u>	-	-	-	-	-	176,8%
	<u><i>Maie do Brasil</i></u>	-	-	-	-	-	-31,5%
	<u><i>Cutomer First</i></u>	-	-	-	-	-	-
	<u><i>Neovia</i></u>	-	-	-	-	-	-
	<u><i>Pele Nova</i></u>	-	-	-	-	-	-9,2%
Private	<u><i>NISC</i></u>	-	-	0,0%	-2,7%	-0,5%	-10,8%
	<u><i>AGIPAR</i></u>	-	-	73,1%	-	-	-
	<u><i>ROVIP</i></u>	-	-	-	-15,5%	-118,1%	-
Axis FMIEE	<u><i>BP Particip.</i></u>	-	-	-	-	-	196,1%
	<u><i>Kicknet</i></u>	-	-	-	-	-	1509,9%
Azul (ex-Advent)	<u><i>Lupatech</i></u>	-0,9%	3,4%	11,2%	18,5%	-	-
	<u><i>HiperPack</i></u>	-	-	-	-	-	-
	<u><i>Projeto</i></u>	-2,5%	-17,6%	-61,1%	-	-	-
	<u><i>Cardsystem</i></u>	14,4%	-3,0%	6,4%	9,4%	10,4%	0,0%
	<u><i>Acom</i></u>	-	8,2%	-33,9%	-	-	-
	<u><i>Tewbid</i></u>	7,0%	0,0%	0,0%	-130,5%	-	-
Life	<u><i>Lifecenter</i></u>	-	-	-	-	-	-59,4%
MG FIEE	<u><i>AiuPS</i></u>	-	-	-	12,6%	0,0%	-17,5%
SC FMIEE	<u><i>Logocenter</i></u>	-	-	0,8%	11,6%	13,8%	2,1%
	<u><i>Buddemeyer</i></u>	-	-	60,0%	8,6%	7,0%	15,0%
	<u><i>Hakutel</i></u>	-	-	-7,9%	3,5%	-	-
	<u><i>Reason</i></u>	-	-	-	-	-	-
	<u><i>W2B</i></u>	-	-	-11,3%	-83,4%	-	-
	<u><i>Suntech</i></u>	-	-	-	-3,6%	-	-

Variações Anuais do PL (Ajustado) das Empresas do Grupo II							
Fundo	Empresa	1999	2000	2001	2002	2003	2004
SC-Tec	Digilab	-	-	-	-14,8%	65,9%	343,6%
	Nano	-	-	-	4,4%	-110,7%	267,5%
	Impacto	-	-	-	-87,5%	-507,4%	-5,9%
	3Di	-	-	-	-65,8%	-5,6%	-101,5%
	Gesplan	-	-	-	-	-97,1%	568,0%
	Aquamundi	-	-	-	-	-	-
Brasil 21	Intelbrás	-	-	150,8%	90,3%	-3,6%	-0,8%
	Digitel	-	12,1%	24,7%	12,1%	1,8%	5,1%
	Bematech	-	48,9%	-8,0%	0,3%	19,6%	-10,6%
	IT Mídia	-	-	-	-	-69,0%	-
	CP Eletrônica	-	19,3%	28,9%	37,8%	44,6%	-49,6%
	Gemco	-	-	-	-	-31,8%	69,6%
	Ideiasnet	-	-	-70,6%	-59,7%	99,8%	88,4%
	Altus	-	-22,5%	-1,3%	14,9%	-26,8%	24,8%
	BB Cosmética	-	-	-	-	-	-
	Internix	-	-	-	-	-	-
RS-Tec	Zandei	-	-	41,5%	-5,8%	-14,2%	-
	Fulano.com	-0,5%	126,4%	-42,4%	-44,2%	63,9%	3,7%
	MWI Siste.	-	-	-	-	-	-
	Grups Internet	-	-	-33,8%	79,6%	94,3%	35,1%
	PK Biotecnol.	-	-	11,6%	6,5%	17,8%	70,6%
	Plugar	-	-	-20,5%	-50,1%	-137,9%	52,6%
	AG2	-	-	-	-133,8%	216,0%	-105,1%
	Hotelbar	-	-	-	-37,7%	-53,7%	-72,6%
	Uni5	-	-	-	-63,7%	3,2%	-52,4%
	Conectt	-	-	-	8,9%	5,5%	15,3%
	Gens	-	-	-	-41,8%	-68,1%	-90,9%
	Argo	-	-	-	27,9%	-350,5%	4,2%
	Ponfac	-	-	-	-134,8%	-43,8%	41,7%
	Brazil Mobile	-	-	-	-	-56,0%	-
SP-Tec	Apyon	-	-	-	-	-	-
	Linkware	-	-	-	-	-877,8%	-68,1%
	Listic	-	-	-	-	-	-
	Immunoassay	-	-	-	-	-	-
	Cust. First	-	-	-	-	-	-
Fundotec	Intern System	-	-	-	-53,7%	-109,9%	1,8%
	Leme Inform.	-	-	-	-89,9%	-476,2%	-83,7%
	PEP	-	-	-	-	-124,2%	53,8%
	Nethfe	-	-	-	-	-429,0%	-82,1%
	Excegen	-	-	-	-	-	-149,3%
	Bocancer	-	-	-	-	-	-
	Dalab	-	-	-	-	-	-68,1%
	Innova	-	-	-	-	-	-95,1%
	Meantime	-	-	-	-	-	8,9%
	Alvos	-	-	-	-	-	-
MVP Tech	NewstormISM	-	-	-	-	-1093%	-119%
	IGNIS	-	-	-	-	-	-39,4%
	ISM Autom.	-	-	-	-	-	-
	Wireless	-	-	-	-	-	-
	Tecnologica	-	-	-	-	-	-
FIRE	Inovadora	-	-	-	-	-	-
	Autotrac	-	31,3%	18,0%	16,8%	23,9%	27,0%
	Getec	-	33,9%	27,0%	4,5%	20,1%	1,6%
	Latina	-	34,4%	36,1%	51,5%	-33,1%	-38,9%
	Opencomm.	-	-	89,3%	-2,6%	-0,5%	0,0%
	Armco	-	-	-	341,2%	70,8%	31,5%
	KA2 Laundry	-	-	-	-	-20,0%	-20,2%
GP Tecnol.	Metalkraft	-	-	-	-	-	244,4%
	Hahntel	-	-	-	-	-144,9%	-47,2%
	Lupatech	-	-	-	-	11,2%	44,6%